

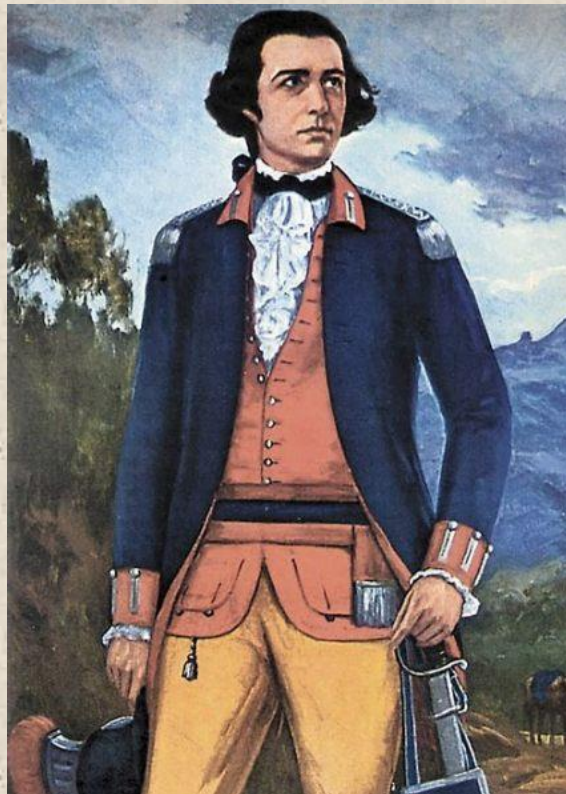
**MUSEU DE TOPOGRAFIA PROF. LAUREANO IBRAHIM CHAFFE
DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA - UFRGS**

OS 320 ANOS DA MORTE DE TIRADENTES

Texto original: **Wikipédia, a enciclopédia livre**

março/2022

Ampliação e ilustrações: **Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS**



Joaquim José da Silva Xavier - Tiradentes

(Fonte: <https://literaturabompravista.wordpress.com/2018/08/02/perpetua-mineira-amada-de-tiradentes/>)

Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como **Tiradentes**, nasceu em Fazenda do Pombal e foi batizado em 12 de novembro de 1746 e morreu no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1792. Foi dentista, tropeiro, minerador, comerciante, militar e ativista, que atuou nas capitanias de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

É considerado o **Patrono cívico do Brasil**, além de patrono das Polícias Militares e Polícias Cíveis dos estados brasileiros.

Tiradentes é nacionalmente conhecido por liderar a conspiração separatista denominada **Inconfidência Mineira**, contra o domínio português. Quando a trama foi descoberta pelas autoridades, **Tiradentes** foi preso, julgado e enforcado publicamente.

Por conta disso, desde o advento da **República no Brasil** (1889), **Tiradentes** é considerado herói nacional: o mártir foi criado pelos republicanos com a intenção de ressignificar a identidade brasileira.

O dia de sua execução, **21 de abril**, é feriado nacional. A cidade mineira de Tiradentes, antiga Vila de São José do Rio das Mortes, foi renomeada em sua homenagem. Seu nome está inscrito no **Livro dos Heróis da Pátria** desde 21 de abril de 1992.



Histórica cidade de Tiradentes-MG

(Fonte: <https://www.mercadoeeventos.com.br/wp-content/uploads/2019/02/TIRADENTES-CENTRO-HIST%C3%B4RICO-Cr%C2%AEedito-Acervo-Setur-MG-S%C2%AErgio-Mour%C3%BAo.jpg>)



Livro dos Heróis da Pátria

(Fonte: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/03/22/lista-oficial-de-herois-da-patria-pode-aumentar/HERONASDAPTRIA.jpg/@images/image/imagem_materia)

Juventude



Ruínas da casa onde nasceu Tiradentes – Fazenda do Pombal-MG

(Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_BI79Ma2IDxY/SW_3uEKcKgI/AAAAAAAAAJw/2FcIgcULj_I/s400/fazenda+do+pombal.jpg)

Ruínas da **Fazenda do Pombal**, no atual município de **Ritópolis**. Neste local, onde teria nascido Tiradentes e que pertencia na época à *Vila de São João del-Rei*, está prevista a construção de um memorial.

Tiradentes nasceu na Fazenda do Pombal, próximo ao arraial de Santa Rita do Rio Abaixo, à época território disputado entre as vilas de São João del-Rei e São José del-Rei, na Capitania de Minas Gerais.



Mapa da Capitania de Minas Gerais

(Fonte: <https://lh5.googleusercontent.com/-GgWoQjlyzyM/TWp15h5g7XI/AAAAAAAAABs/3zeu8etJuwcs/s1600/cart249867.jpg>)

Joaquim José da Silva Xavier era o quarto de sete filhos do português **Domingos da Silva Santos**, proprietário rural, e de **Antônia da Encarnação Xavier**.

Tiradentes era oriundo de uma família que não era pobre, como se constatou pelo inventário da sua mãe, que foi aberto em 1756. Havia 35 escravos na grande fazenda do Pombal, onde trabalhavam também em mineração. Um alpendre dava acesso externamente a um oratório e havia senzalas e cozinhas coletivas. Foi ainda relacionada no inventário uma grande e valiosa quantidade de equipamentos para mineração.

Em 1755, após a morte de sua mãe, segue junto a seu pai e irmãos para a sede da **Vila de São José**; dois anos depois, já com onze anos, morre seu pai. Com a morte prematura dos pais, logo sua família perde as propriedades por dívidas. Não fez estudos regulares e ficou sob a tutela de seu tio e padrinho **Sebastião Ferreira Leitão**, que era cirurgião dentista.

Trabalhou como mascate e minerador, tornou-se sócio de uma botica de assistência à pobreza na ponte do Rosário, em Vila Rica, e se dedicou também às práticas farmacêuticas e ao exercício da profissão de dentista, o que lhe valeu o apelido (alcunha) de **Tiradentes**.

Segundo frei **Raimundo de Penaforte**, Tiradentes "*ornava a boca de novos dentes, feitos por ele mesmo, que pareciam naturais*". Trabalhava ocasionalmente como médico, em vista dos conhecimentos sobre plantas medicinais adquiridos com seu primo, frei **José Mariano da Conceição Veloso**, consagrado botânico à época.



Frei Raimundo de Penaforte



Frei José Mariano da Conceição Veloso

(Fonte de Penaforte: <http://arquidiocesedenatal.org.br/wp-content/uploads/2019/12/unnamed-file.jpg>)

(Fonte Veloso: <https://ihgsaojoaodelrei.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Frei-Veloso.jpg>)

Vida adulta

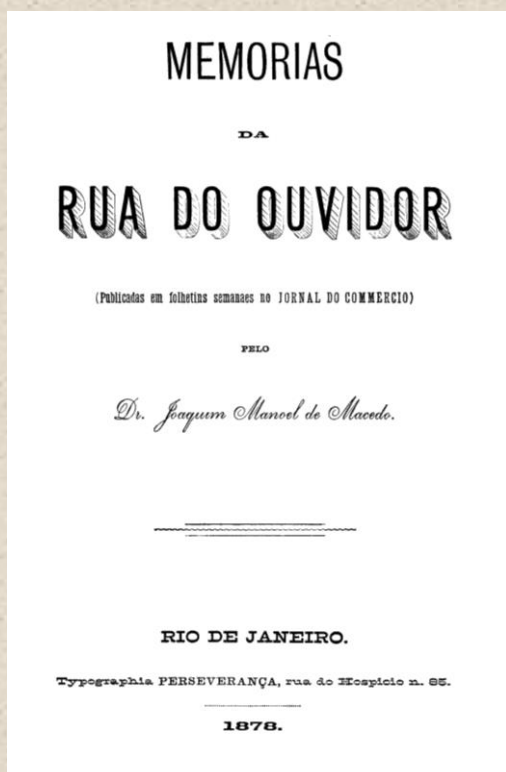
Com os conhecimentos que adquirira no trabalho de mineração, tornou-se técnico em reconhecimento de terrenos e na exploração dos seus recursos. Começou a trabalhar para o governo no reconhecimento e levantamento do sertão sudestino.

Em 1780, alistou-se na tropa da Capitania de Minas Gerais; em 1781 foi nomeado comandante do destacamento dos Dragões na patrulha do "**Caminho Novo**", estrada que servia como rota de escoamento da produção mineradora da capitania mineira ao porto Rio de Janeiro na Serra da Mantiqueira.

Sua atuação levou à prisão de um famoso grupo de salteadores liderados pelo temido Montanha. Foi a partir desse período que **Tiradentes** começou a se aproximar de grupos que criticavam o domínio português sobre as capitanias por onde circulava. Insatisfeito por não conseguir promoção na carreira militar, tendo alcançado apenas o posto de alferes, patente inicial do oficialato à época, e por ter perdido a função de marechal da patrulha do Caminho Novo, pediu licença da cavalaria em 1787.

Na crônica **Memórias da Rua do Ouvidor**, capítulo 7, o escritor e médico fluminense **Joaquim Manuel de Macedo** relata que, neste mesmo ano de 1787, Tiradentes conhece uma certa "**Perpétua Mineira**", dona de uma casa de pasto na rua do Ouvidor, na cidade do Rio de Janeiro e apaixonam-se, mantendo um romance por pouco mais de dois anos. Em 1790, o **Conde de Resende** é nomeado Vice-Rei do Brasil, com a missão de acabar com a conspiração mineira. **Perpétua** também passou a ser espionada, sua casa de pasto foi por vezes invadida e já não se encontrava mais com **Tiradentes**, que já havia

tido preso. Segundo a crônica, Perpétua foi vista pela última vez em 21 de abril de 1792 nas proximidades da forca onde havia sido executado seu amante.



Crônica – Memórias da Rua do Ouvidor



Joaquim Manoel de Macedo

(Fonte Crônicas: <https://digital.bbm.usp.br/view/coverimage?45000017173>)

(Fonte Macedo: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/36/Joaquim_Manuel_de_Macedo_1866.png)



José Luís de Castro – Conde de Rezende

(Fonte Rezende: https://www.wikiwand.com/pt/Conde_de_Resende)

Após a licença da cavalaria, **Tiradentes** morou por volta de um ano na cidade do Rio de Janeiro, período em que idealizou projetos de vulto, como a canalização dos rios **Andaraí** e **Maracanã** para a melhoria do abastecimento de água no Rio de Janeiro; porém, não obteve aprovação para a execução das obras. Esse desprezo fez com que aumentasse sua indignação perante o domínio português.

De volta às Minas Gerais, começou a pregar em **Vila Rica** e arredores, a favor da **independência** daquela capitania. Fez parte de um movimento aliado a integrantes do clero e da elite mineira, como **Cláudio Manuel da Costa**, antigo secretário de governo, **Tomás Antônio Gonzaga**, ex-ouvidor da comarca, e **Inácio José de Alvarenga Peixoto**, minerador e grande proprietário de terras na Comarca do Rio das Mortes.

O movimento ganhou reforço ideológico com a independência das colônias estadunidenses e a formação dos Estados Unidos. Ressalta-se que, à época, oito de cada dez alunos brasileiros em Coimbra eram oriundos das Minas Gerais, o que permitiu à elite regional acesso aos ideais liberais que circulavam na Europa.



Cláudio Manoel da Costa



Tomás Antônio Gonzaga



Inácio José de Alvarenga Peixoto

(Fonte Costa: <https://static.todamateria.com.br/upload/57/f2/57f2e2bf3871a-claudio-manuel-da-costa.jpg>)
(Fonte Gonzaga: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/eb/Thomaz_Antonio_Gonzaga.jpg)
(Fonte Peixoto: <http://2.bp.blogspot.com/-cJWRPzUWt5A/TaiNFsddbniI/AAAAAAAAACJI/cLedcsbsWiw/s1600/Alvarenga%2BPeixoto.jpg>)

Participação na Inconfidência Mineira



Resposta de Tiradentes à comutação da pena de morte dos Inconfidentes.

(Fonte: <https://istoe.com.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/08/23.png>)

Além das influências externas, fatores mundiais e religiosos contribuíram também para a articulação da conspiração na Capitania de Minas Gerais.

Com a constante queda na receita institucional, devido ao declínio da atividade mineradora, a **Coroa** resolveu, em 1789, a aplicar o mecanismo da **Derrama**, para garantir que as receitas oriundas do **Quinto**, imposto português que reservava um quinto (1/5) de todo minério extraído no Reino de Portugal e seus domínios.

A partir da nomeação de **Luís da Cunha Meneses** como governador da capitania, em 1783, ocorreu a marginalização de parte da elite local em detrimento de seu grupo de amigos. O sentimento de revolta atingiu o máximo com a decretação da derrama, uma medida administrativa que permitia a cobrança forçada de impostos, mesmo que preciso fosse prender o cobrado, a ser executada pelo novo governador da Capitania, **Luís Antônio Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro**, 6.º Visconde de Barbacena (futuro Conde de

Barbacena), o que afetou especialmente as elites mineiras. Isso se fez necessário para se saldar a dívida mineira acumulada, desde 1762, do quinto, que à altura somava 768 arrobas de ouro em impostos atrasados.



Luís da Cunha Meneses



Luís Antônio Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro

(Fonte Meneses: <https://images.gr-assets.com/characters/1499546246p3/985377.jpg>)

(Fonte Mendonça: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/07/Miguel_Caetano_Alvares_Pereira_de_Melo.JPG/150px-Miguel_Caetano_Alvares_Pereira_de_Melo.JPG)

Ameaçada de uma derrama violenta, os inconfidentes, entre eles, o tenente-coronel **Francisco de Paula Freire de Andrade**, os poetas **Cláudio Manuel da Costa**, **Tomás Antônio Gonzaga**, **Inácio José de Alvarenga Peixoto** e **Joaquim José da Silva Xavier**, o **Tiradentes**, marcaram um levante para a ocasião da derrama de 1789. Porém, antes que a conspiração se transformasse em revolução, em 15 de março de 1789 foi delatada aos portugueses por **Joaquim Silvério dos Reis**, coronel, **Basílio de Brito Malheiro do Lago**, tenente-coronel, e **Inácio Correia Pamplona**, luso-açoriano, em troca do perdão de suas dívidas com a Real Fazenda.

Anos depois, por ordem do novo oficial de milícia **Ernesto Gonçalves**, planejou o assassinato de **Joaquim Silvério dos Reis**. Entretanto, em 14 de março, o Visconde de Barbacena já havia suspenso a derrama, o que esvaziara por completo o movimento.

Ao tomar conhecimento da conspiração, o Visconde de Barbacena enviou **Joaquim Silvério dos Reis** ao Rio para se apresentar ao vice-rei, que imediatamente abriu uma investigação (devassa), no dia 7 de maio.

Avisado, o alferes **Tiradentes**, que estava em viagem licenciada ao Rio de Janeiro, escondeu-se no sótão da casa de **Domingo Fernandes da Cruz**, amigo da tia de **Inácio José de Alvarenga Peixoto**, dona Inácia.

Desejando saber "em que termos vão as coisas", pediu ao padre **Inácio de Lima**, sobrinho de dona Inácia, para que procurasse por **Joaquim Silvério dos Reis**: "amigo".

No dia 9 de maio, o coronel **Joaquim Silvério dos Reis** contou ao vice-rei que sabia quem conhecia o paradeiro de **Tiradentes**. No dia seguinte, o padre **Inácio de Lima** foi apresentado ao Palácio e ameaçado para entregar a localidade do alferes.



Joaquim Silvério dos Reis

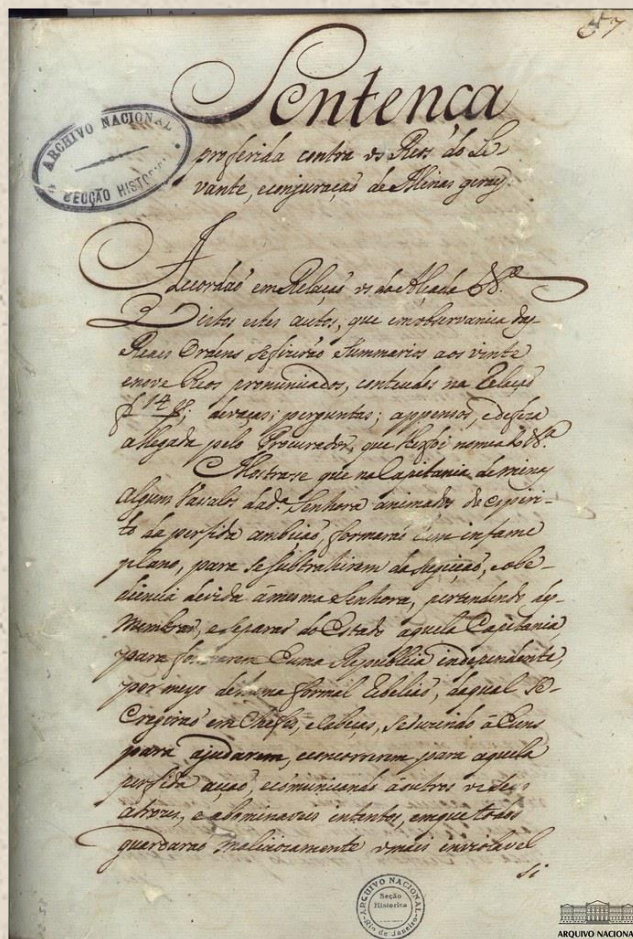
(Fonte Silvério: https://i.em.com.br/tuZ7cuFjV2DvQnvB1N2wVLACrsw=/332x/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia_127983242361/2017/04/21/863893/20170421071606925675a.jpg)

Tiradentes teve sua casa cercada ainda no dia 10 de maio por soldados da cidade de Estremoz. Escondeu-se atrás das cortinas da cama, segurando um bacamarte carregado, cedido por **Matias Sanches Brandão**, e mantendo duas pistolas por perto, cedidas por **Francisco Xavier Machado**. Quando os soldados invadiram o quarto, **Tiradentes** se entregou. Talvez ainda houvesse chance para a revolução, mesmo sem ele.

Julgamento e sentença

Presos, todos os inconfidentes aguardaram durante três anos pela finalização do processo. Alguns foram condenados à morte e outros ao degredo; algumas horas depois, por carta de clemência de **D. Maria I**, todas as sentenças foram alteradas para degredo, à exceção apenas para **Tiradentes**, que continuou condenado à pena capital, porém não por morte cruel como previam as Ordenações do Reino: **Tiradentes foi enforcado.**

Os réus foram sentenciados pelo crime de "**lesa-majestade**", definida, pelas Ordenações Afonsinas e as Ordenações Filipinas, como *traição contra o rei*. **Tiradentes** foi o único conspirador punido com a morte por ser o inconfidente de posição social mais baixa, haja vista que todos os outros ou eram mais ricos, ou detinham patente militar superior.



Sentença proferida contra os réus do levante e conjuração de Minas Gerais, 1792. Arquivo Nacional

(Fonte: https://live.staticflickr.com/4423/36403852696_79dc76fe23_b.jpg)

Execução



Martírio de Tiradentes, óleo sobre tela de Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo (1854 — 1916).

(Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR8wL6MrZ5qHR-vSNjTjFntmUe8lSN1rIZGTL1ggB4HuSWpXD1eBtlz29YH57wTQdL_bg4&usqp=CAU)



Tiradentes Esquartejado, obra de Pedro Américo (1893; Museu Mariano Procópio).

(Fonte: <https://static.historiadomundo.com.br/conteudo/images/tiradentes-recebeu-como-sentenca-pena-morte-570399df28765.jpg>)

E assim, numa manhã de sábado, 21 de abril de 1792, **Tiradentes** percorreu em procissão as ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro, no trajeto entre a cadeia pública e onde fora armado o patíbulo.

O governo geral tratou de transformar aquela execução em uma demonstração de força da coroa portuguesa, fazendo verdadeira encenação.

A leitura da sentença estendeu-se por dezoito horas, após a qual houve discursos de aclamação à rainha, e o cortejo munido de verdadeira fanfarra e composta por toda a tropa local.

Bóris Fausto aponta essa como uma das possíveis causas para a preservação da memória de **Tiradentes**, argumentando que todo esse espetáculo acabou por despertar a ira da população que presenciou o

evento, quando a intenção era, ao contrário, intimidar a população para que não houvesse novas revoltas.

Executado e esquartejado, com seu sangue se lavrou a certidão de que estava cumprida a sentença, tendo sido declarados infames a sua memória e os seus descendentes.

Sua cabeça foi erguida em um poste em Vila Rica, tendo sido rapidamente cooptada e nunca mais localizada; os demais restos mortais foram distribuídos ao longo do Caminho Novo: **Santana de Sebollas** (atual Inconfidência, distrito de Paraíba do Sul), **Varginha do Lourenço**, **Barbacena** e **Queluz** (antiga Carijós, atual Conselheiro Lafaiete), lugares onde fizera seus discursos revolucionários. Arrasaram a casa em que morava, jogando-se sal ao terreno para que nada lá germinasse.

— *Sentença proferida contra o réu Joaquim José da Silva Xavier*

JUSTIÇA que a Rainha Nossa Senhora manda fazer a este infame Réu **Joaquim José da Silva Xavier** pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe, e cabeça na Capitania de Minas Gerais, com a mais escandalosa temeridade contra a Real Soberana e Suprema Autoridade da mesma Senhora, que Deus guarde.

MANDA que com baraço e pregão seja levado pelas ruas públicas desta Cidade ao lugar da forca e nela morra morte natural para sempre e que separada a cabeça do corpo seja levada a **Vila Rica**, donde será conservada em poste alto junto ao lugar da sua habitação, até que o tempo a consuma; que seu corpo seja dividido em quartos e pregados em iguais postes pela estrada de Minas nos lugares mais públicos, principalmente no da Varginha e Sebollas; que a casa da sua habitação seja arrasada, e salgada e no meio de suas ruínas levantado um padrão em que se conserve para a posteridade a memória de tão abominável

Réu, e delito e que ficando infame para seus filhos, e netos lhe sejam confiscados seus bens para a Coroa e Câmara Real. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1792, Eu, o desembargador Francisco Luiz Álvares da Rocha, Escrivão da Comissão que o escrevi. Sebão. Xer. de Vaslos. Cout.º



Vila Rica, atual Ouro Preto – MG

(Fonte: https://istoe.com.br/wp-content/uploads/sites/14/istoeimagens/imagens/mi_343346649276953.jpg)

Descendentes

A questão da descendência de **Tiradentes** é controversa diante das poucas provas documentais existentes. **Tiradentes** nunca se casou. Teve um caso com **Antônia Maria do Espírito Santo**, a quem prometeu casamento. Constam autos do processo de Antônia Maria descobertos no Arquivo Público Mineiro que a mesma pediu a posse de um escravo que **Tiradentes** lhe havia dado e havia sido confiscado após sua morte. **Tiradentes** também teria querido se casar com uma moça de nome Maria, oriunda de São João del-Rei, filha de abastados portugueses que se opuseram à união.

Sem nenhum registro comprovando por via de documentação, **Tiradentes** "poderia" ter tido com **Eugênia Joaquina da Silva** dois filhos, **Eugênia Maria** e **João de Almeida Beltrão**, que teriam sido adotados por **Luís de Almeida Beltrão**. Atualmente, muitos moradores de Minas Gerais reivindicam ser descendentes dos possíveis filhos do alferes. O seu apelido, **Tiradentes**, virou sobrenome para muitos deles.

Para escapar das perseguições da coroa e da população, um destes supostos netos trocou seu sobrenome para Zica, dos quais alguns descendentes recebem pensões.

Viveu em Uberaba, uma neta de **Tiradentes**, nascida em março de 1819, **Carolina Augusta Cesarina**, falecida, com 86 anos de idade, em 30 de setembro de 1905, em Uberaba.



Carolina Augusta Cesarina – Neta de Tiradentes

(Fonte: <https://arquivopublicouberaba.blogspot.com/2017/04/os-tiradentes-de-uberaba-familiares-do.html>)

O país vivia ainda sob a ditadura militar quando um decreto-lei criou a pensão de dois salários mínimos para **Pedro de Almeida Beltrão Júnior**, **Maria Custódia dos Santos** e **Zoé Cândida dos**

Santos. O regime tentava criar um ambiente de ufanismo e estimulava o culto aos heróis da pátria, como o líder da **Inconfidência Mineira**.

Em plena redemocratização, o Congresso aprovou e o então presidente **José Sarney** sancionou, em 1985, uma lei que estendia o benefício a **José Pedro Tiradentes**, um mineiro que adotou o apelido do trisavô como sobrenome. A lei 7.705, de 21 de dezembro de 1988, concedeu pensão especial a mais três trinnetos de Tiradentes: **Jacira Braga de Oliveira**, **Rosa Braga** e **Belchior Beltrão Zica**. Além destes, também foi concedida à sua tetraneta **Lúcia de Oliveira Menezes**, por meio da Lei federal 9.255, de 3 de janeiro de 1996, uma pensão especial no valor de R\$ 200,00. A tetraneta diz ter cerca de duzentos parentes da mesma geração. Em tese, todos poderiam pedir o benefício à Justiça.

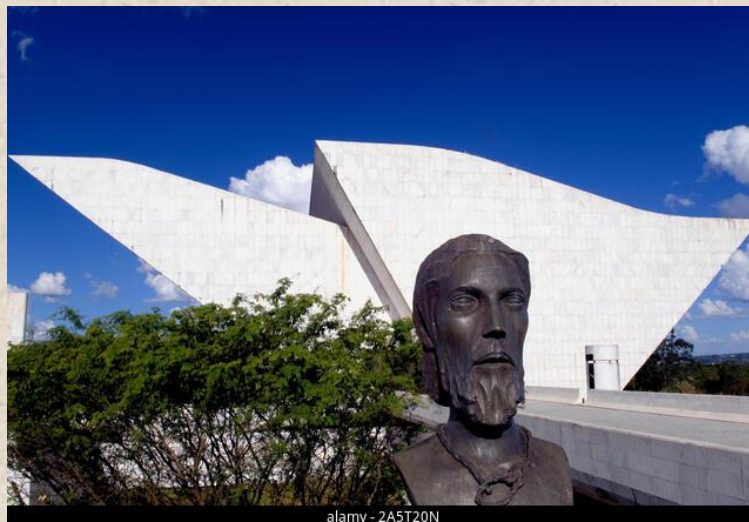
Impacto cultural

Uso historiográfico



Estátua de Tiradentes a ser enforcado, Praça Tiradentes, Belo Horizonte.

(Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/imagens/atracoes/1535200671XciE1JSKGa.jpg>)



Herma de Tiradentes na rampa de acesso ao Panteão da Pátria em Brasília.

(Fonte: <https://c8.alamy.com/zooms/9/658fd0fb52484102bfe5e005601568db/2a5t20n.jpg>)

Tiradentes permaneceu, após a Independência do Brasil, relativamente obscuro, pois o país continuou sendo uma monarquia regida pela Casa de Bragança, e os dois monarcas, **D. Pedro I** e **D. Pedro II**, eram descendentes de **D. Maria I**, contra a qual **Tiradentes** conspirara e que havia assinado sua sentença de morte. Além disso, **Tiradentes** era republicano. O "**Código Criminal do Império do Brasil**", sancionado em 16 de dezembro de 1830, também previa penas graves para quem conspirasse contra o imperador e contra a monarquia:

"Art. 87. Tentar diretamente, e por fatos, destronizar o Imperador; privá-lo em todo, ou em parte da sua autoridade constitucional; ou alterar a ordem legítima da sucessão. Penas de prisão com trabalho por cinco a quinze anos. Se o crime se consumar: Penas de prisão perpétua com trabalho no grau máximo; prisão com trabalho por vinte anos no médio; e por dez anos no mínimo.

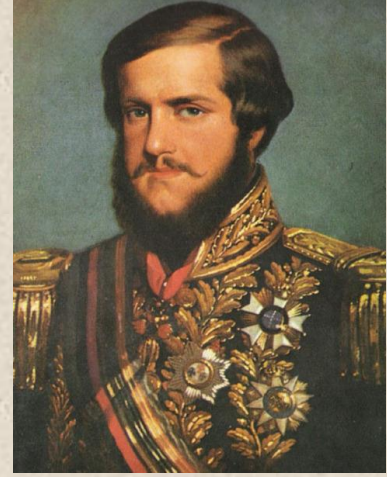
— Código Criminal de 1830".



D. Maria I



D. Pedro I



D. Pedro II

(Fonte D. Maria: https://i0.wp.com/www.vortexmag.net/wp-content/uploads/2017/11/Maria_I_Queen_of_Portugal_-_Giuseppe_Trani_atribu%C3%ADdo_Turim_1739-Lisboa_1810_-_Google_Cultural_Institute.jpg)

(Fonte Pedro I: <https://s4.static.brasielcola.uol.com.br/img/2019/10/dom-pedro.jpg>)

(Fonte Pedro II: <https://cdn.pensador.com/img/authors/dp/ed/d-pedro-ii-l.jpg>)

Foi a **República** – ou, mais precisamente, os ideólogos positivistas que presidiram sua fundação – que buscaram na figura de **Tiradentes** uma personificação da identidade republicana do Brasil, mitificando a sua biografia. Daí a sua iconografia tradicional, de barba e camisolão, à beira do cadafalso, vagamente assemelhada a Jesus Cristo e, obviamente, desprovida de verossimilhança.

Como militar, o máximo que **Tiradentes** poder-se-ia permitir era um discreto bigode. Na prisão, onde passou os últimos três anos de sua vida, os detentos eram obrigados a raspar barba e cabelo a fim de evitar piolhos. Segundo o jornalista **Pedro Doria**, relatos da época declaravam que **Tiradentes** era "*um homem alto, grisalho, a barba benfeita, bigodes bem-aparado*", e o barbudo semelhante a Cristo só surgiu no século XX. Em 21 de abril de 1890 houve a primeira grande festa oficial em homenagem a **Tiradentes**, idealizada e realizada pelo governo republicano, então recém empossado. O marechal **Deodoro da Fonseca** presidiu a solenidade, sendo o orador do evento **Silva Jardim**. Antes mesmo dessa data os republicanos criaram o Clube Tiradentes, em 1882, cultuando seu herói todo dia 21 de abril.

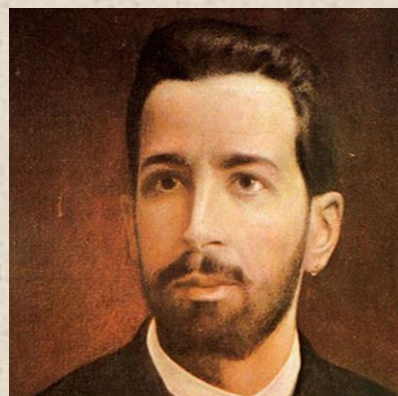
A comemoração da data foi suprimida e restabelecida por diversas vezes durante o século XX e mobilizou grupos políticos, intelectuais e a opinião pública em vários debates. Em 1930, o feriado chegou a ser extinto por **Getúlio Vargas**, porém o feriado retornou ao calendário já em 1933, após pressão de grupos políticos que consideravam necessário a sua comemoração como forma de valorização da memória do país.



Pedro Doria



Deodoro da Fonseca

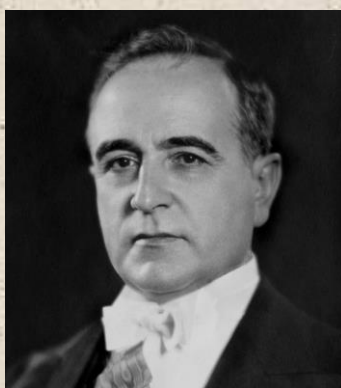


Silva Jardim

(Fonte Doria: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/wp-content/uploads/2017/06/7629.jpg>)

(Fonte Deodoro: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5e/Deodoro_da_Fonseca_%281889%29.jpg)

(Fonte Jardim: <https://horadopovo.com.br/wp-content/uploads/2018/01/Silva-Jardim.jpg>)



Getúlio Vargas

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/50/Getulio_Vargas_%281930%29.jpg)

Em 1953 a escritora **Cecília Meireles** imortalizou o sonho de liberdade dos inconfidentes na obra literária *Romanceiro da Inconfidência*. A popularidade e uso da imagem de **Tiradentes** foi reforçada em 1960, quando o presidente **Juscelino Kubitschek** oficializou a cerimônia do dia 21 de abril que ocorre todos os anos em Ouro Preto. E em 1965 o então presidente e marechal **Castelo Branco**,

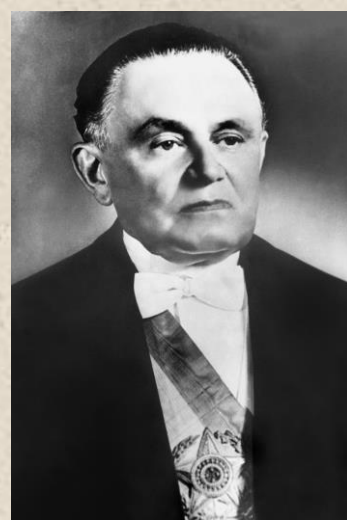
durante seu governo no regime militar brasileiro, tornou o dia 21 de abril, além de uma data nacional, um feriado comemorado no mesmo dia da morte de **Tiradentes** pela Lei Nº 4 897, de 9 de dezembro de 1965. Também o nome do movimento, "**Inconfidência Mineira**", e de seus participantes, os "**inconfidentes**", foi cunhado posteriormente, denotando o caráter negativo da sublevação – *inconfidente* é aquele que trai a confiança.



Cecília Meireles



Juscelino Kubitschek



Castelo Branco

(Fonte Cecília: <https://cdn.pensador.com/img/authors/ce/ci/cecilia-meireles-1-l.jpg>)

(Fonte JK: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1a/Juscelino.jpg>)

(Fonte Castelo B.: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/df/Castelobranco.jpg>)

Outra versão diz que por *inconfidência* era termo usado na legislação portuguesa na época colonial e que "*entendia-se por inconfidência a quebra da fidelidade devida ao rei, envolvendo, principalmente, os crimes de traição e conspiração contra a Coroa*", e, que para julgar estes crimes eram criadas "*juntas de inconfidência*".

Historiadores como **Francisco de Assis Cintra Nepomuceno** e o brasilianista **Kenneth Maxwell** procuram diminuir a importância de **Tiradentes**, enquanto autores mineiros como **Oilliam José e Waldemar de Almeida Barbosa** procuram ressaltar a sua importância histórica e seus feitos, baseando-se, especialmente, em documentos no Arquivo Público Mineiro.



Francisco Nepomuceno



Kenneth Maxwell



Oiliam José



Waldemar Barbosa

(Fonte Nepomuceno: <https://recantolirica.files.wordpress.com/2014/08/francisco-de-assis-cintra-nepomuceno-1.jpg>)

(Fonte Maxwell: <https://www.flip.org.br/wp-content/uploads/2019/09/8005134327-579-640x900.jpeg>)

(Fonte Oiliam: <https://www.ihgmg.org.br/images/a6bfa969-7d5d-41c5-a686-88fdf9b168ae.PNG>)

(Fonte Barbosa: https://ihgb.org.br/images/comprofiler/1754_58ff99c36f303.jpg)

Atualmente, onde se encontrava sua prisão, funcionou a Câmara dos Deputados na chamada Cadeia Velha, que foi demolida e no local foi erguido o **Palácio Tiradentes** que funcionava como Câmara dos Deputados até a transferência da capital federal para Brasília. No local onde foi enforcado ora se encontra a **Praça Tiradentes**. Em Ouro Preto, na antiga cadeia, hoje há o **Museu da Inconfidência**.



Palácio Tiradentes – RJ



Praça Tiradentes - RJ

(Fonte Palácio: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/biblioteca/imagens/Tiradentes3.jpg>)

(Fonte Praça: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/PracaTiradentesRJ.JPG>)



Museu da Inconfidência

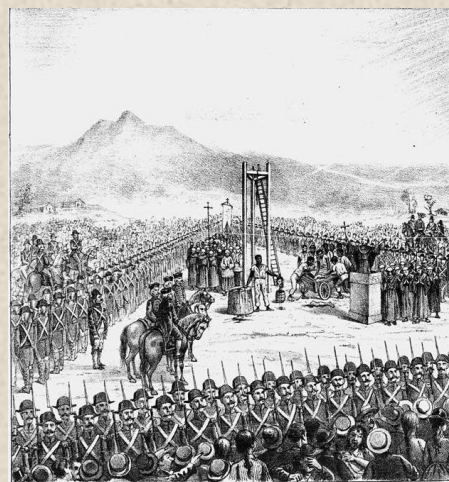
(Fonte: <https://www.abraceomundo.com/wp-content/uploads/2020/05/museu-da-incofidencia.jpg>)

O local oficialmente aceito para prestar as homenagens republicanas ao recém eleito herói nacional foi a atual **Praça Tiradentes**, no centro do Rio, e desde então a região tem sido aceita como local onde fora montada a forca, onde morreu o célebre alferes. Estudos posteriores apontaram como errônea a localização indicando uma dinâmica diferente no antigo traçado da cidade antiga do Rio de Janeiro.

Para dar maior visibilidade ao evento foi traçado um cortejo que atravessou as principais ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro, com destino ao tão conhecido Largo ou **Campo da Lampadosa**, que recebe este nome devida à igrejinha homônima que ainda perdura por lá. Na porta desta igreja **Tiradentes** teve seus últimos momentos de reflexão.



Igreja de N.S. da Lampadosa – RJ



Execução de Tiradentes

(Fonte Igreja: <https://i.pinimg.com/736x/3a/c9/f0/3ac9f01285856d641f2585bd987c16eb.jpg>)

(Fonte Execução: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiradentes>)

Segundo os relatos do Frei **Raimundo da Anunciação Penaforte**, que fazem parte dos anexos dos Autos da Devassa, o cortejo partiu da antiga rua da Cadeia (atual Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), passando pelas ruas da Carioca, Largo do Rocio (mais tarde Praça da Constituição, atual Praça Tiradentes) e rua da Lampadosa. O patíbulo ficou onde hoje é a esquina da Avenida

Passos e a Rua Senhor dos Passos (antiga Rua da Forca). A confusão muito provavelmente se deu ao fato de que em frente à rua da Lampadosa ficava o Largo, que na ocasião do enforcamento serviu para a aglomeração de pessoas que assistiram ao enforcamento, e não para local da forca.

Homenagem e Feriado



Efígie de Tiradentes na moeda de 5 centavos da segunda família do Real.

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/aa/5_CENTAVOS_Brasil_1998.jpg/640px-5_CENTAVOS_Brasil_1998.jpg



Nota de Cr\$ 5.000,00 (Cinco mil cruzeiros) com a esfige de Tiradentes

(Fonte: https://d1o6h00a1h5k7q.cloudfront.net/imagens/img_m/4571/1855618.jpg)

Tiradentes é considerado atualmente Patrono Cívico do Brasil, sendo a data de sua morte, 21 de abril, feriado nacional. Seu nome consta no Livro de Aço do Panteão da Pátria e da Liberdade, sendo considerado Herói Nacional.

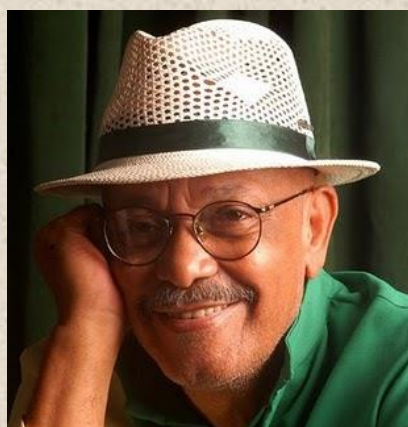
Em 1965, durante a primeira fase do regime militar no Brasil, o marechal **Castelo Branco**, então presidente da República, para

reforçar essa imagem de **Tiradentes**, foi sancionando a Lei Nº 4 897, de 9 de dezembro, que instituía o dia 21 de abril como feriado nacional e Tiradentes como, oficialmente, **Patrono da Nação Brasileira**.

Carnaval

Tiradentes recebeu grande homenagem popular do G.R.E.S. Império Serrano, que desfilou em 1949 entoando o samba *Exaltação a Tiradentes*, cujos autores são **Mano Décio**, Estanislau da Silva Leal e Penteado.

Em 2008, a escola Unidos do Viradouro, com o tema "É de arrepiar", desfilou no carro de número 5 – "execução da liberdade" – o destaque com o carnavalesco Paulo Barros fantasiado de **Tiradentes**.



Mano Décio

(Fonte Décio: https://galeriadosamba.com.br/images/upload/2009/2009_0_2732.jpg)

Notas

A Fazenda do Pombal está localizada em terras pertencentes hoje ao município de Ritópolis e que na época eram disputadas por São João del-Rei e São José do Rio das Mortes. Esta disputa foi resolvida somente em 1755 em favor da Vila de São José. Há ainda hoje, todavia, uma disputa por esses três municípios (Ritópolis, São João del-Rei e Tiradentes) sobre qual seria considerada a cidade natal de **Tiradentes**.



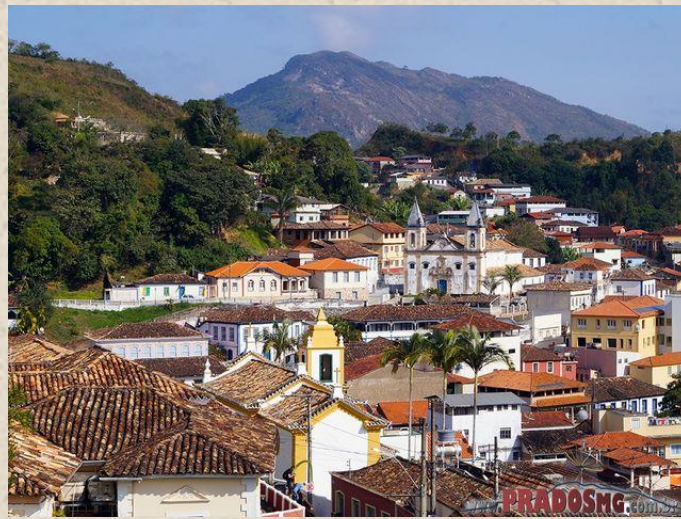
Ritópolis



São João del-Rei

(Fonte Ritópolis: <https://jornalprimeirapagina.com/2019/06/27/ritapolis-realiza-ii-festival-de-cultura-do-espigao/>)

(Fonte São João del-Rei: <https://i.ytimg.com/vi/ICzxSSyMbu4/maxresdefault.jpg>)



Tiradentes

(Fonte: https://lirp.cdn-website.com/36e30871/dms3rep/multi/opt/b09d8d_dd96ce920dd447edba1a4ac93bce818e_mv2-640w.jpg)

Bibliografia

- Aquino, R. S. L. de; Bello, M. A. B. & Domingues, G. M. 1998. *Um sonho de liberdade: a conjuração de Minas*. São Paulo: Editora Moderna, 176 p. il. ISBN 8516021009
- Barbosa, W. A. 1965. *A verdade sobre Tiradentes*. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Arte, 180 p.
- Chiavenato, J. J. 1989. *As várias faces da Inconfidência Mineira*. São Paulo: Contexto, 88 p. il. ISBN 8585134429
- Doria, P. 2014. *1789: A história de Tiradentes e dos contrabandistas, assassinos e poetas que sonharam a independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 304 p. ISBN 9788520935880

- Figueiredo, L. 2018. *O Tiradentes: uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier*. São Paulo: Companhia das Letras. 552 p. ISBN 9788535931365
- Jardim, M. 1989. *A Inconfidência Mineira: uma síntese factual*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora. 416 p. ISBN 857011141X
- Maxwell, K. 1985. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal - 1750-1808*. São Paulo: Paz e Terra. 318 p. mapas, tabelas. ISBN 8521903979
- Meireles, C. 1953. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal. 300 p.
- Ministério da Educação. 1976. *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira*, Biblioteca Nacional, Ministério da Educação, Rio de Janeiro.
- Silva, J. N. de S. 1873. *História da Conjuração Mineira: Estudos sobre as primeiras tentativas para a independência nacional baseados em numerosos documentos impressos ou originais existentes em várias repartições*, Rio de Janeiro: B. L. Garnier. 435 p.
- *Tiradentes: a sentença*, Rio de Janeiro, ALERJ, 1992, 54 p.
- *Tiradentes: os caminhos do ouro*, Brasília, Imprensa Nacional, 1992, 26 p.
- Tosto, R.; Lopes, P. G. M. 2007. *O processo de Tiradentes*. São Paulo, Conjur Editorial. 240 p. il.col., mapas. ISBN 9788560530007